

Metáforas do medo: literatura e cognição

MORGANA DE ABREU LEAL

IFRJ, Pinheiral, Brasil

RESUMO

A emoção do medo, emoção ancestral e primordial à sobrevivência, também permeia nossos objetos culturais. Clasen (2018), a partir de uma abordagem biocultural da ficção do medo, explica que consumimos obras que nos suscitam emoções negativas para calibrarmos em nosso cérebro mecanismos de defesa ancestrais, porém dentro do ambiente seguro da ficção. A literatura do medo, portanto, compreende toda obra ficcional que tem a reconhecida capacidade e/ou intenção de produzir, como efeito estético e psicológico, a emoção do medo (FRANÇA, 2011). O objetivo da pesquisa é compreender a emoção do medo através das metáforas conceptuais encontradas nessas obras. Como metodologia para a coleta e interpretação de dados, optou-se pela Análise Sistemática de Metáforas (SCHMITT, 2017), que perpassa sete fases, indo da identificação do fenômeno-alvo à apresentação de resultados. As metáforas são analisadas a partir da visão multiníveis da metáfora conceptual (KÖVECSES, 2017, 2020). A metáfora conceptual é compreendida como uma estrutura hierárquica esquemática de conhecimento, que vai do nível mais esquemático (esquemas imagéticos) ao mais específico (espaços mentais), passando pelos domínios e pelos *frames*. O sentido da metáfora conceptual é construído no nível individual, após a ativação dos níveis superordenado, básico e subordinado. Essa pesquisa encontra-se em andamento, sendo desenvolvida com o apoio do Programa Jovens Talentos (FAPERJ) e com a participação de uma estudante, bolsista, do ensino médio integrado do IFRJ. De forma a esclarecer algumas questões metodológicas e analíticas, este artigo contará com uma breve descrição metodológica e algumas análises realizadas em Leal (2020).

Palavras-chave: literatura do medo; metáforas conceptuais; abordagem biocultural; ficção do medo; visão multiníveis da metáfora conceptual.

ABSTRACT

The emotion of fear, an ancestral and primeval emotion for survival, also permeates our cultural objects. Clasen (2018), based on a biocultural approach to fear fiction, explains that we consume works that arouse negative emotions in order to calibrate ancestral defense mechanisms in our brain, but within the safe environment of fiction. Fear literature, therefore, comprises any fictional work that has the recognized capacity and/or intention of producing, as an aesthetic and psychological effect, the emotion of fear (FRANÇA, 2011). The goal of the research is to understand the emotion of fear through the conceptual metaphors found in these works. As a methodology for collecting and interpreting data, we opted for Systematic Metaphor Analysis (SCHMITT, 2017), which goes through seven phases, going from identifying the target phenomenon to presenting results. Metaphors are analyzed from the multilevel view of conceptual metaphor (KÖVECSES, 2017, 2020). The conceptual metaphor is understood as a schematic hierarchical structure of knowledge, which goes from the most schematic level (imagery schemes) to the most specific (mental spaces), passing through domains and frames. The meaning of the conceptual metaphor is constructed at the individual level, after the activation of the superordinate, basic and subordinate levels. This research is ongoing, being developed with the support of the Young Talents Program (FAPERJ) and with the participation of a scholarship student from IFRJ's integrated high school. In order to clarify some methodological and analytical issues, this article will feature a brief methodological description, and some analyzes carried out in Leal (2020).

Keywords: fear literature; conceptual metaphors; biocultural approach; fear fiction; multilevel view of the conceptual metaphor.

1. INTRODUÇÃO

“A emoção mais antiga e mais forte da humanidade é o medo, e o tipo de medo mais antigo e mais poderoso é o medo do desconhecido”. Com essa asserção, H. P. Lovecraft (2008, p. 13) abre a introdução de um dos mais importantes ensaios sobre o horror na literatura, refletindo criticamente sobre a narrativa de horror no começo do século XX. Já naquela época, o criador da *weird fiction*, importante vertente que integra o que entendemos como literatura do medo, discutia como a fantasia que se propõe a assustar encontra-se enraizada em nossa experiência mental desde os primeiros instintos do homem:

O desconhecido, sendo também o imprevisível, tornou-se, para nossos ancestrais primitivos, uma fonte terrível e onipotente das benesses e calamidades concedidas à humanidade por razões misteriosas e absolutamente extraterrestres, pertencendo, pois, nitidamente, a esferas da existência das quais nada sabemos e nas quais não temos parte (LOVECRAFT, 2008, p. 14).

Quase cem anos depois, Clasen (2018) utiliza o arcabouço teórico das ciências sociais evolucionárias para trazer uma abordagem mais ampla aos estudos do medo ficcional. A abordagem biocultural preconiza que a evolução cultural caminha junto com a evolução biológica. A natureza humana, moldada por conjuntos de mecanismos de defesa que vêm sendo transmitidos geneticamente, é habilitada a detectar e reagir às mais tênues pistas de perigo. Dessa forma, a ficção de horror é capaz de ativar esses mecanismos de defesa e fazer com que sintamos medo a partir de obras reconhecidamente ficcionais, calibrando nosso “módulo evoluído do medo” e nos provocando reflexões sobre detecção e reação às ameaças, porém de forma segura, sem nos expor a riscos reais.

Há, portanto, uma relação entre a real emoção do medo e o medo provocado por objetos culturais. A literatura do medo, termo cunhado pelo *Grupo de Estudos sobre o Medo como Prazer Estético* (FRANÇA, 2011), caracteriza-se por narrativas literárias ficcionais que têm a intenção de provocar o medo como efeito de recepção, o que engloba diversos gêneros, como o gótico, sobrenatural, *dark fantasy* etc. Ora, é correto afirmar que a literatura provoca emoções a partir da linguagem, sendo essa a principal forma de comunicação desse objeto estético. Logo, presume-se que exemplares da literatura do medo apresentam, em sua linguagem, expressões linguísticas dessa emoção.

Por isso, a literatura do medo é o objeto da presente pesquisa, cujo objetivo é analisar metáforas conceptuais do medo em obras da literatura do medo. Ao analisá-las, identificamos que a linguagem metafórica utilizada para falar do medo ficcional e aquela utilizada para falar do medo real são a mesma linguagem, demonstrando, assim, uma premissa da Linguística Cognitiva: a metáfora está no pensamento, na linguagem cotidiana e nos significados compartilhados.

2. METODOLOGIA

Desta forma, o artigo parte de excertos dessa literatura para analisar metáforas conceptuais do medo. Para identificação e reconstrução de conceitos metafóricos expressos na linguagem pesquisada, utilizamos a Análise Sistemática de Metáforas (SCHMITT, 2017). Essa metodologia de pesquisa é qualitativa, descritiva e interpretativa. O autor sugere procedimentos metodológicos em sete etapas. São elas:

1. Identificação do fenômeno-alvo e do problema de pesquisa;
2. Coleta de metáforas de base cultural sobre um fenômeno, análise das metáforas do pesquisador;
3. Amostra de materiais no sentido da amostragem teórica;
4. Análise de metáforas subculturais/individuais;
5. Interpretação com ajuda da heurística;
6. Garantia de confiabilidade;
7. Apresentação final dos padrões metafóricos.

De acordo com Schmitt (2017, p. 37), pesquisas qualitativas, de forma generalizada, têm o primeiro estágio em comum: “determine o tópico, decida sobre as questões apropriadas e esboce um plano para o levantamento e a avaliação”. Alicerçado por essa recomendação, especificamente para pesquisas relacionadas às metáforas do medo, pesquisas essas que vêm sendo desenvolvidas desde 2013 por Leal (2013, 2018, 2019, 2020, 2023), o tópico determinado é a emoção do medo. A partir dele, são tomadas decisões como, por exemplo, de que forma os dados serão encontrados e coletados.

No caso desse estudo, decidimos localizar e coletar metáforas conceptuais que expressem, linguisticamente e discursivamente, a emoção do medo, as quais serão identificadas e tratadas sistematicamente por uma metodologia qualitativa de pesquisa e analisadas à luz da Semântica Cognitiva e processos cognitivos metafóricos, de modo a melhor compreender a construção de sentidos. Para facilitar a coleta, presumimos que a literatura do medo tem a capacidade de apresentar tal fenômeno linguístico, tratando essa emoção diretamente em sua linguagem escrita. Por isso, elencamos exemplares desse gênero literário e fazemos uma leitura detalhada das obras.

Daí em diante, outros passos serão dados em relação à pesquisa, como coletar metáforas de base cultural, descobrir os fenômenos culturais, contextuais, linguísticos e cognitivos que perpassam a construção de sentidos, relacionar esses fenômenos, apresentar os resultados dessa análise, retomar os estágios, realizar novas análises e descobertas, assim construindo conhecimento acadêmico e científico sobre o tópico determinado.

Por conta da limitação do artigo, não faremos uma explanação profunda dos estágios propostos. Por ora, indicamos que uma discussão minuciosa sobre o assunto pode ser encontrada em Leal (2020). A seção de Metodologia dessa tese descreve todos os passos sugeridos por Schmitt (2017), com detalhamentos sobre como cada fase pode ser implementada em pesquisas semelhantes.

Para análise das metáforas conceptuais, partimos dos pressupostos da Teoria da Metáfora Conceptual Estendida e da visão multiníveis da metáfora conceptual, introduzidos em Kövecses (2020, 2017, respectivamente). Costumeiramente, a metáfora conceptual é definida como uma correspondência entre dois domínios conceptuais, mas Kövecses (2017, 2020) propõe uma extensão desse conceito, levando a uma abordagem multiníveis da metáfora conceptual: além dos domínios, outras estruturas conceptuais, em diferentes níveis de esquematicidade, são ativadas na metáfora. No nível mais esquemático, menos

específico, os esquemas imagéticos; os domínios matrizes e os *frames* vêm em seguida; e, então, os espaços mentais, em um nível menos esquemático e mais específico, organizam essas estruturas conceptuais que foram linguisticamente ativadas em situações comunicativas reais, atribuindo valores específicos e construindo os significados. Apresentaremos mais explicações sobre a estrutura hierárquica em *Análise*.

Em resumo, a proposta da pesquisa intitulada *Metáforas do medo: linguagem e cognição* é analisar, a partir da visão multiníveis, as expressões linguísticas metafóricas que surgem em excertos de obras da literatura do medo, com o objetivo de compreender melhor a construção de sentidos, contribuindo também com a compreensão da relação entre linguagem, cultura, ciência e cognição. Especialmente neste artigo, traremos um recorte da análise feita em Leal (2020), de modo a ilustrar como a metodologia proposta funciona. É essa metodologia que também é utilizada com a pesquisa desenvolvida com a estudante do ensino médio integrado, em um *campus* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ), com apoio e fomento do Programa Jovens Talentos para a Ciência, da FAPERJ.

3. ANÁLISE E DISCUSSÃO

Como ponto de partida para a coleta e análise de metáforas conceptuais do medo, Leal (2020) segue o caminho de Kövecses (1990, 2007) e a lista de metáforas relacionadas a tal emoção. A primeira metáfora discutida por ambos os autores é MEDO É UM FLUIDO EM UM CONTÊNER. Em tempo: os excertos apresentados, analisados e discutidos em Leal (2020) vêm de três livros do autor estadunidense Stephen King. Para o recorte deste artigo, apresentaremos apenas os do livro *It – A Coisa* (KING, 2013 [1986]).

As análises de Leal (2020) são estruturadas da seguinte forma: a pesquisadora delinea fatores contextuais subjacentes ao domínio-fonte identificado; em seguida, analisa os quatro níveis de esquematicidade que Kövecses (2017, 2020) propõe, de cada excerto. Perfilamentos, focos de significado e mapeamentos identificados também são considerados na análise. Faremos, aqui, uma adaptação dessa forma de análise. Há também uma representação gráfica, que não traremos aqui.

O domínio conceptual FLUIDO EM UM CONTÊNER é um domínio-fonte muito comum em linguagem relacionada a emoções de forma geral e demonstra, com muitos exemplos linguísticos, como a forma de expressar emoções se relaciona com a nossa base experiencial. A colunista Margot Cardoso, em um texto que discute o conceito de amor líquido de Bauman, explica com destreza:

O estilo de vida moderno acelerado, volátil e superficial foi classificado pelo pensador polonês Zigmunt Bauman como a “Sociedade Líquida”. A alusão é óbvia. Uma substância em estado líquido escorre por todos os lados, espalha-se ao sabor do terreno, sem direção, sem ritmo fixo, sem forma, sem padrão, sem lógica... sem destino. E essa condição líquida, diz Bauman, é um estado que caracteriza tudo: do consumo às relações (CARDOSO, 2022).¹

A colunista resume, com fins diversos aos nossos, como se comporta um fluido – entendido como qualquer substância em estado líquido – em um contêner: como algo que talvez todo ser humano já tenha

¹ Disponível em: <<https://vidasimples.co/colunista/o-que-e-o-amor-liquido-e-por-que-e-cada-vez-mais-dificil-escapar-dele/>>. Acesso em: 14 maio 2024.

experimentado, o líquido é limitado pelo contêiner onde se encontra; se tem seu volume aumentado, ele pode ultrapassar os limites e transbordar; se posto sob pressão, pode explodir. Para entender a “Sociedade Líquida” de Bauman e suas relações sociais, como o “Amor Líquido” e o “Medo Líquido”, precisamos compreender o comportamento do líquido no mundo físico. Ou melhor, entendemos os conceitos da “Sociedade Líquida” justamente porque entendemos o comportamento do líquido na nossa base experiencial.

Outras emoções também se expressam pela metáfora conceptual FLUIDO EM UM CONTÊINER. Podemos corroborar com os seguintes excertos, retirados de uma rápida procura na rede social X (grifos nossos)²:

- (1) A **raiva escorre na garganta** só de ver este vídeo! 😡😡😡 Os argentinos no Qatar cantando “1 minuto de silêncio” para a #SeleçãoBrasileira... 😞 #TNTSportsNoQatar³
- (2) Hoje meu chefe estava fazendo um trem e eu bicando a conversa, **me subiu uma raiva**. Entrei na terapia bufando, comecei a falar e comecei a chorar kkkkkk. **Eu tô muito sobrecarrega (sic) com tanta coisa que eu vou acumulando**⁴
- (3) o fandom FreenBecky **tem tanto amor dentro de si, que transborda**, e nos torna capazes de amar incondicionalmente DUAS pessoas. **quem sente esse amor dentro do coração**, não precisa se preocupar com nada mais 😊 e elas sabem do amor que recebem 😊⁵
- (4) Eu amo **quando a felicidade chega a você e ela se espalha lindamente pelo seu rosto**, você fica tão lindo⁶

Em uma rápida análise, as emoções da raiva, do amor e da felicidade se comportam como fluidos em contêineres, podendo escorrer, subir, transbordar e se espalhar, assim como verificamos esse mesmo fenômeno no mundo físico. Se analisássemos as metáforas apresentadas em (1) a (4) a partir da visão multiníveis, então perceberíamos como a ativação conceptual de cada nível hierárquico funciona. No entanto, deixaremos a análise mais aprofundada para as metáforas do medo, apresentadas em Leal (2020, p. 126-142), demonstrando os níveis de esquematicidade propostos, a começar por quatro excertos da obra *IT* (KING, 2013 [1986]), a seguir. Os nossos grifos destacam as expressões linguísticas da metáfora conceptual MEDO É UM FLUIDO EM UM CONTÊINER.

- (5) O **pânico estava crescendo na mente dela** de novo. Era **como um café preto e amargo ameaçando transbordar pela boca de uma xícara**.
- (6) Correr fazia o pânico querer voltar, e **o pânico já estava perto demais da superfície** naquele momento.
- (7) O **pavor desceu pela garganta** de Stan de uma vez: era **como engolir uma coisa quente e horrível, um remédio ruim que de repente estimulava você como eletricidade**.
- (8) Ele **sentiu um medo bem dentro de si**: de alguma forma obscura, ele se sentiu ameaçado, **como se um veneno estivesse seguindo implacavelmente na direção do seu coração**.

2 As ocorrências (1) a (4) foram acessadas na Rede Social X, em 05 ago. 2024, para conferência.

3 Perfil: @TNTSportsBR. Data da postagem: 12 dez. 2022.

4 Perfil: @CffCico. Data da postagem: 30 jul. 2024.

5 Perfil: @BR_Freenbecky. Data da postagem: 12 maio 2024.

6 Perfil: @itsbtssdl. Data da postagem: 31 out. 2023.

De acordo com a visão multiníveis da metáfora conceptual, nosso conhecimento advém de sistemas conceptuais organizados hierarquicamente, ou seja, para que os enunciados construam significado, seus elementos evocam esquemas em níveis crescentes de esquematicidade. O primeiro e mais esquemático nível é o imagético. Os esquemas imagéticos (EI) são representações esquemáticas de relações espaciais e movimento, que operam na organização da percepção humana de base corporificada. Há diversos EI, e alguns são recrutados à medida que acontece a interação verbal.

Nos excertos (5) a (8), o EI de CONTEÚDO conceptualiza a emoção do medo, enquanto o EI de CONTÊNER conceptualiza o local onde se encontra a emoção. Até mesmo naqueles de (1) a (4), podemos perceber que, muito além da mente, nossas emoções são expressas como fluidos que transitam por várias partes do nosso corpo (coração, garganta, rosto), revelando essa relação corporificada entre a linguagem e nossas experiências corpóreas com fluidos que se movimentam (EI de CAMINHO), que transbordam (EI de SUPERFÍCIE, de FORÇA), que preenchem (EI de CONFINAMENTO, de CHEIO-VAZIO), que sobem ou descem o contêiner (EI de VERTICALIDADE, de ORIGEM-TRAJETÓRIA-META).

O segundo nível hierárquico é o domínio matriz, que “pressupõe uma variedade de conceitos que caracterizam diferentes aspectos do domínio” (KÖVECSES, 2017, p. 325). Domínios matrizes propõem um alto grau de complexidade e uma variada gama de experiências sensoriais, conceptuais e sociais, que serão evocadas para a construção do significado em aliança com questões contextuais de uso da linguagem. No caso dos excertos deste artigo, Leal (2020, p. 130) destaca:

O domínio matriz, por sua vez, é constituído por conceitos esquemáticos. No caso de FLUIDO EM UM CONTAINER, podemos destacar as características e o comportamento do fluido: um FLUIDO CORRE E SE EXPANDE COMO LÍQUIDO; PERCORRE UM CAMINHO ATÉ CHEGAR AO LIMITE, que são AS BORDAS do contêiner; MOVE-SE DE MANEIRA TRIDIMENSIONAL NO CONTÊNER, podendo subir, descer e deslocar-se lateralmente, a depender da característica física do contêiner; pode ser COMPOSTO POR DIVERSOS MATERIAIS; SUA MATÉRIA É ADAPTÁVEL AOS LIMITES DO CONTÊNER; O FLUIDO OCUPA O ESPAÇO DO CONTÊNER e, SE NÃO HOUVER BLOQUEIO, O FLUIDO ULTRAPASSA O LIMITE DO CONTÊNER; por causa da gravidade, o FLUIDO OCUPA PRIMEIRO AS PARTES MAIS BAIXAS OU MAIS INTERNAS DE UM CONTÊNER; é MENSURÁVEL; FLUIDOS PODEM SE MISTURAR, dependendo de seus materiais.

O terceiro nível de esquematicidade, já menos esquemático que os dois níveis anteriores, mas ainda não totalmente específico, é o *frame*. *Frames* elaboram aspectos particulares, preenchem valores específicos em papéis presentes no processo comunicacional. Lakoff (2004) afirma que toda palavra evoca um *frame*, ou seja, toda palavra em uso linguístico evoca enquadramentos que, assim como as outras estruturas esquemáticas, estão relacionados com nossas experiências corporais e contextos sociais.

Temos dois *frames* principais sendo evocados nos excertos (5) a (8): o de MOVIMENTO DO FLUIDO e o de CONTÊNER. Considerando as expressões linguísticas aqui listadas, os *frames* mais recrutados são o de MOVIMENTO DO FLUIDO EM UM CONTÊNER e FORÇA DO FLUIDO DENTRO DO CONTÊNER. Nesse nível, o conhecimento de que o fluido sai de uma parte, passa por um caminho e chega a outra parte, podendo, inclusive, sair por força ou por falta de espaço, dependendo da característica do contêiner, faz parte de um enquadramento sobre fluidos e contêineres, que passam a ter valores mais específicos para a compreensão do enunciado.

No quarto nível ocorrem as elaborações do conteúdo conceptual, ou seja, todo o conhecimento esquemático que foi recrutado pelas expressões linguísticas chega a uma interpretação, à construção do significado. Isso acontece nos espaços mentais, o nível mais específico e menos hierárquico da proposta da visão multiníveis da metáfora conceptual. Os espaços mentais são montagens construídas *online*, no decorrer do discurso. Eles recrutam o que há de relevante das estruturas mais esquemáticas, preenchem com valores específicos a partir de pistas linguísticas e contextuais e, assim, constroem os significados. Operam, portanto, na memória de trabalho, a partir de estruturas armazenadas na memória de longo prazo. Nesse sentido, cada excerto receberia sua própria análise. Mas, por se tratar de um artigo, limitaremos a análise ao excerto (5).

Em (5), a personagem sente seu pânico crescer na mente dela, ou seja, há uma elaboração da metáfora conceptual (MC) MEDO É UM FLUIDO EM UM CONTÊINER, no qual o medo/pânico se comporta como um fluido que se expande e “cresce” em sua mente, conceptualizada como um contêiner para o fluido. Observamos, também, a locução adverbial “de novo” abrindo um espaço mental que insere um contexto de que não é a primeira vez que tal fato acontece. Em sequência, há uma integração conceptual, na qual entendemos não somente a MC, mas também recrutamos características do “café preto e amargo”, fazendo uma analogia ao medo, e a ameaça de transbordar pela xícara em analogia ao descontrole do medo por parte da personagem. As analogias descomprimem significados, levando-nos a interpretar o medo como algo desagradável, pelo gosto amargo, e indesejável, pelo descontrole, já que não queremos desperdiçar o café ou ter trabalho para limpar caso transborde: “como um café preto e amargo que ameaça transbordar pela boca de uma xícara”.

Apesar de cada excerto ter sua própria análise, alguns aspectos das estruturas conceptuais evocadas podem ser aplicados a mais de um deles, ou até a mais de uma emoção, já que essas estruturas esquemáticas de conhecimento são bastante amplas e se aplicam a diversos enunciados. Quanto aos espaços mentais, por serem mais específicos e montados *online*, ou seja, à medida que as expressões linguísticas são enunciadas, nosso sistema conceptual se encarrega de recrutar as experiências corporificadas, de modo a preencher os valores e formar as elaborações necessárias à construção do sentido.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo apresenta a proposta da pesquisa *Metáforas do Medo: Literatura e Cognição*, cujo objetivo é coletar e analisar metáforas conceptuais do medo sob a visão multiníveis da metáfora, cf. Kövecses (2017, 2020) e Leal (2020). O projeto tem sido desenvolvido (2023-2024) com o apoio da FAPERJ e do Programa Jovens Talentos para a Ciência, e com a participação de uma bolsista do ensino médio integrado ao técnico em um *campus* do IFRJ.

A partir da Análise Sistemática da Metáfora (SCHMITT, 2017), que perpassa sete etapas, a presente pesquisa encontra-se em fase de coleta de dados. A sétima fase, apresentação final de padrões metafóricos, visa à publicação dos dados coletados, analisados e discutidos. Contudo, as etapas não funcionam de maneira linear e, portanto, o projeto já foi apresentado em Jornadas Acadêmicas, nas quais foi apontada a necessidade de trazer a público a proposta de pesquisa e algumas análises já realizadas pela orientadora. Dessa forma, pretendemos contribuir com a compreensão da relação entre linguagem, cultura, ciência e cognição, além de popularizar o conhecimento acadêmico.

Com este artigo, apresentamos de maneira sucinta, mas esclarecedora, alguns dos conceitos primordiais para a pesquisa, a metodologia de análise das metáforas conceptuais do medo, em exemplares da literatura do medo, e alguns dados já coletados e analisados à luz do arcabouço teórico. Retomaremos, assim, outras etapas da pesquisa em desenvolvimento, retornando, em breve, com outros dados, análises e publicações.

REFERÊNCIAS

- CARDOSO, Margot. O que é amor líquido e por que é cada vez mais difícil escapar dele. **Vida simples**, São Paulo, 03 fev. 2022. Disponível em: <<https://vidasimples.co/colunista/o-que-e-o-amor-liquido-e-por-que-e-cada-vez-mais-dificil-escapar-dele/>>. Acesso em: 14 maio 2024.
- CLASEN, M. The evolution of horror: a neo-lovecraftian poetics. *In*: MORELAND, Sean (Org.). **New directions in supernatural horror literature: the critical influence of H. P. Lovecraft**. Switzerland: Palgrave Macmillan, 2018, p. 43-60.
- FRANÇA, Júlio. Fontes e sentidos do medo como prazer estético. *In*: FRANÇA, Júlio. (Org.). **Insólito, mitos, lendas, crenças. Simpósios 2 – Anais do VII Painel Reflexões sobre o Insólito na narrativa ficcional / II Encontro Regional Insólito como Questão na Narrativa Ficcional**. Rio de Janeiro: Dialogarts, 2011, p. 58-67. Disponível em: <http://www.dialogarts.uerj.br/arquivos/VII_PAINEL_II_ENC_NAC_SIMPOSIO_2.pdf>. Acesso em: 28 fev. 2012.
- KING, S. **IT: a coisa**. Tradução: Regiane Winarski. Rio de Janeiro: Objetiva, 2013 [1986].
- KÖVECSES, Z. **Extended conceptual metaphor theory**. Cambridge; New York, NY: Cambridge University Press, 2020.
- KÖVECSES, Z. Levels of metaphor. **Cognitive linguistics**, v. 28, n. 2, p. 321-347, 2017.
- KÖVECSES, Z. Emotion Concepts: from happiness to guilt. A cognitive semantic perspective. **Research Gate**, jan. 2007. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/299468588_Emotion_concepts_from_happiness_to_guilt_A_cognitive_semantic_perspective_1>. Acesso em: 22 jul. 2017.
- KÖVECSES, Z. **Emotion concepts**. New York, NY: Springer-Verlag, 1990.
- LAKOFF, G. **Don't think of an elephant!** (Know your values and frame the debate). White River Junction, Vermont: Chelsea Green Publishing, 2004.
- LEAL, Morgana de Abreu. Medo é um fenômeno natural: uma análise de metáforas conceptuais em *IT*. *In*: VELOZO, N.; BERNARDO, S.; NUNES, V. F. (Orgs.). **Linguagem, cognição e sociedade: interlocuções em Linguística Cognitiva**. Campinas, SP: Pontes, 2023, p. 175-194.
- LEAL, Morgana de Abreu. **Metáforas do medo**. 2020. 239 f. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020.
- LEAL, Morgana de Abreu. O medo na visão multiníveis da metáfora conceptual. *In*: BERNARDO, S.; VELOZO, N. (Orgs.). **Medo, mulher e moral: estudos em Semântica Cognitiva**. Rio de Janeiro: Cartolina, 2019, p. 93-108.
- LEAL, Morgana de Abreu. Metáforas conceptuais em seis obras da literatura do medo. **Revista Philologus**, n. 72 – Suplemento: Anais da XIII JNLFLP, p. 1213-1231. Rio de Janeiro, 2018.
- LEAL, Morgana de Abreu. Metáforas do medo. *In*: I Congresso Internacional Vertentes do Insólito Ficcional / IV Encontro Nacional O Insólito como Questão na Narrativa Ficcional / XI Painel Reflexões sobre o Insólito na narrativa ficcional, 2013, Rio de Janeiro. **Textos Completos do XI painel – Vertentes teóricas e ficcionais do insólito**. Rio de Janeiro: Dialogarts, 2013, v. 1, p. 110-120.
- LOVECRAFT, H. P.. **O horror sobrenatural em literatura**. Tradução: Celso M. Paciornik. São Paulo: Iluminuras, 2008.
- SCHMITT, Rudolf. **Análise sistemática de metáforas: um método de pesquisa qualitativa**. Tradução: Adriano Dias de Andrade. Recife: EdUFPE, 2017.